

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 25 a 29/04/2022

	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	786,50	1.223,13	1.260,50	60,27%	3,06%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	770,00	1.190,00	1.200,00	55,84%	0,84%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	431,00	793,75	783,00	81,67%	-1,35%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	390,00	600,00	730,00	87,18%	21,67%
Preços em Bolsa						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	143,91	223,81	219,72	52,68%	-1,83%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.455,40	2.092,00	2.054,80	41,18%	-1,78%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,4133	4,6777	4,9584	-8,40%	6,00%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno*	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1260,50	1290,91		1260,02
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	783,00		626,20	606,80

MERCADO EXTERNO

O mercado internacional continua apresentando alta volatilidade diante das incertezas sobre a demanda global, com as cotações médias do Arábica e do Robusta recuando na última semana. O fracasso nas negociações de paz na guerra da Ucrânia gera a perspectiva de que o conflito se estenda por um longo período, com impactos sobre a inflação e o consumo mundial de café. A oferta global segue restrita e dando suporte aos preços internacionais.

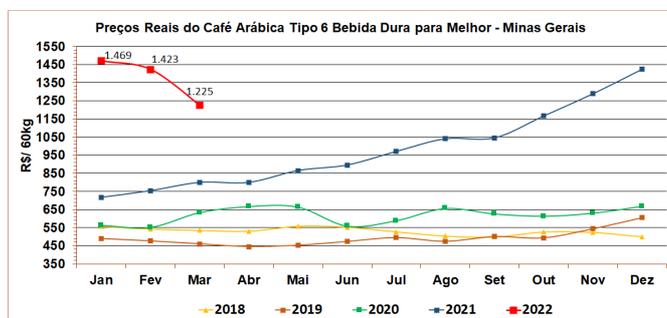
Apesar da preocupação com a demanda, o preço médio do Arábica na Bolsa de Nova Iorque apresentou leve recuperação de 0,9% entre março e abril deste ano. O estoque de café certificado na Bolsa de Nova Iorque no final de abril aumentou cerca de 3,6% na comparação com o mês anterior, mas ainda está 42,2% abaixo do observado em igual período do ano passado. Já a cotação média do Robusta na Bolsa de Londres apresentou baixa de 6,0% em abril, o quarto recuo mensal consecutivo.

MERCADO INTERNO

Apesar da queda das cotações no exterior, os preços internos reagiram ao aumento do dólar na última semana de abril. A baixa oferta neste período do ano também contribuiu para o aumento das cotações domésticas, já que a colheita da safra 2022 ainda é pequena nas principais regiões produtoras.

O preço médio do Arábica em Minas Gerais apresentou queda de 1,9% entre março e abril, enquanto a cotação média do Conilon no Espírito Santo avançou 6,9% no mesmo período. A queda da produção em 2021 e a limitação do potencial produtivo da safra 2022 restringem a oferta neste ano, favorecendo a sustentação dos preços do café na temporada.

A colheita do café tende a avançar neste mês de maio e atingir maiores volumes nos meses de junho e julho nas principais regiões produtoras. Apesar da bienalidade positiva do Arábica em 2022, o clima desfavorável, com a ocorrência de seca e geadas, prejudica a produtividade desta safra.



Fonte: Conab. Deflacionado pelo IPCA até fevereiro de 2022.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil apresentou uma exportação média diária de 8,6 mil toneladas de café verde nos primeiros 14 dias úteis de abril deste ano, o que corresponde a um recuo de 17,1% na comparação com a média diária registrada nos primeiros 20 dias úteis de abril de 2021. A exportação média diária de café torrado, extratos e afins foi de 466,3 toneladas nos primeiros 14 dias úteis de abril, o que representa um aumento de 6,1% na comparação com a média dos primeiros 20 dias úteis de abril do ano passado.

No acumulado do primeiro trimestre do ano, o Brasil exportou cerca de 11,0 milhões de sacas de 60 kg de café, representando uma queda de 8,2% em relação a igual período de 2021. Essa queda na exportação de café nos primeiros meses deste ano já era esperada, em razão da redução da produção no Brasil em 2021. A valorização do Real em relação ao Dólar nos primeiros meses de 2022 também desfavorece a exportação no período.

DESTAQUE DO ANALISTA

A volatilidade nas cotações internacionais aumenta a incerteza no mercado interno e a tendência é de variações moderadas nos preços de maio, pressionados pelo avanço da colheita, bienalidade positiva do Arábica e inflação elevada, mas sustentados por problemas climáticos e recuperação do dólar no final de abril.